

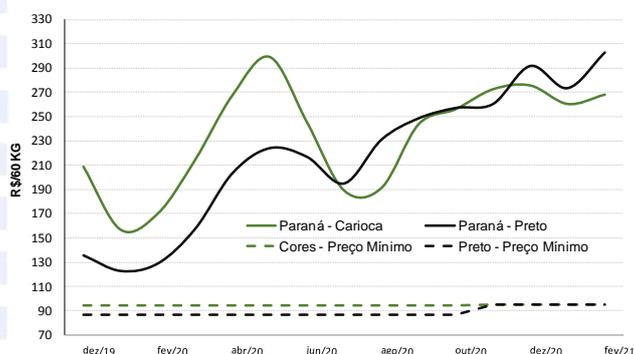
FEIJÃO – 01 a 05/03/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	223,78	315,00	285,00	27,4	- 9,5
Paraná	60kg	169,78	280,00	278,79	64,2	- 0,4
Bahia	60kg	200,00	290,00	290,00	45,0	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	134,89	305,07	300,88	123,1	- 1,4
Rio Grande do Sul	60kg	139,57	301,13	281,61	101,8	- 6,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	257,50	325,00	325,00	26,2	-
Feijão comum preto	60kg	180,00	360,00	352,50	95,8	- 2,1

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo e com poucas negociações. Mesmo sendo começo de mês a demanda não foi suficiente para provocar elevação dos preços. Os melhores tipos continuam escassos, prevalecendo ofertas de mercadorias de baixa qualidade.

Existe a necessidade de reposição de estoques por parte dos empacotadores, mas o significativo aumento de preços dos produtos verificado em fevereiro tem dificultado as vendas. O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos provenientes do Paraná, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Santa Catarina.

As perspectivas não são boas devido à dificuldade de repasse para o setor varejista. Muitos agentes de mercado acreditam que a demanda continue fraca com os compradores mantendo o ritmo de negociações, dando preferência à venda casada, sem correr o risco de ficar com o estoque zerado. O controle da oferta poderá provocar elevações de preços em determinados momentos, mas a produção proveniente da colheita da 1ª safra está sendo suficiente para manter o mercado calmo, no entanto, sem provocar excedentes.

Diante da situação favorável de mercado, os produtores investiram na 2ª safra, em função dos bons preços de comercialização. A colheita está prevista para o início de abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho, com a expectativa de um volume de produção superior em 10% ao registrado na safra de 2020.

O mercado trabalha com um quadro de oferta muito ajustado, e os baixos estoques nas lavouras/indústrias, e as incertezas do fator clima devem assegurar preços satisfatórios aos produtores, com estímulo em pedidas mais elevadas, até meados de abril. No entanto, a partir de maio a situação tende a se normalizar com o avanço das colheitas dos estados das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil.

A comercialização da produção no atual contexto segue apertada, com o produtor realizando bons negócios e tendo excelente retorno econômico. No momento o mercado apresenta fortes oscilações de preços, mas sempre em patamares elevados, caracterizando a pouca oferta do produto, tanto em termos de qualidade como em quantidade.

Por ora, o caminho está aberto para o produtor, ou para quem dispõe da mercadoria para a venda. A aceitação ou não do preço pedido fica dependendo da necessidade de compra de cada um. Acredita-se que somente com o avanço das colheitas da 2ª safra, se tudo correr bem, é que este mercado poderá voltar ao equilíbrio.

Feijão Comum Preto

Os preços seguem elevados, e pela primeira vez a 2ª safra, no Paraná, será maior que a de feijão comum cores, em termos de área e produção. Este comportamento dos produtores deve-se a menor volatilidade nos preços, e a possibilidade de estocar o produto por mais tempo sem depreciação significativa no valor.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com a retomada das cotações, ocasionada por problemas climáticos, limitando significativamente os estoques, corretores e produtores seguem administrando ao máximo suas reservas, tentando aumentar ainda mais os preços, cientes de que não existem colheitas em andamento. As empresas, por sua vez, seguem adquirindo apenas o suficiente para cumprir eventuais pedidos.